

## SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

*BURNOUT SYNDROME IN GRADUATE STUDENTS: ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF SELF-ESTEEM AND RELATIONSHIP ADVISOR- ADVISEE*

Andressa Hennig Silva \*

Doutoranda em Administração - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Santa Maria, RS, Brasil  
E-mail: dedahs.as@gmail.com

Kelmara Mendes Vieira

Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM  
Santa Maria, RS, Brasil  
E-mail: kelmara@smail.ufsm.br

### RESUMO

Estudos recentes apontam que estudantes podem desenvolver a síndrome de *Burnout*, principalmente os de pós-graduação, tendo em vista as exigências e pressões características do ambiente acadêmico. Sendo assim, este estudo tem o objetivo de verificar a influência da relação orientador-orientando e da autoestima nas dimensões da síndrome de *Burnout*, em alunos de Pós-Graduação. O estudo foi desenvolvido a partir da estratégia de *survey*; a amostra compreende 424 estudantes de Pós-graduação de uma Universidade Federal localizada na região Sul do Brasil. Os testes realizados compreendem: estatística descritiva, análise fatorial e análise de regressão. Dentre os principais resultados, aponta-se que, no total, os estudantes, não desenvolveram altos níveis de *Burnout*, possuem elevada autoestima e bom relacionamento com o orientador. Constatou-se também, através da análise de correlação, que o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, pode ser influenciado por níveis elevados de autoestima negativa e o desenvolvimento de um relacionamento negativo com o professor orientador. Aponta-se também que o fato de o estudante ser bolsista, pode sugerir a ocorrência da síndrome de *Burnout*.

**Palavras-chave:** *Burnout*. Autoestima. Relação orientador-orientando. Pós-Graduação. *Survey*.

### ABSTRACT

*Recent studies indicate that students may develop burnout, especially the graduate, considering the requirements and characteristic pressures of the academic environment. Thus, this study aims to verify the influence of mentor-guided and self-esteem compared to the dimensions of burnout, in Postgraduate students. The study was developed from the survey strategy; the sample comprises 424 students Postgraduate of a federal university located in Southern Brazil, in the city of Santa Maria. The tests include: descriptive statistics, factor analysis and regression analysis. Among the main results, it is noticed that, in general, students have not developed high levels of burnout, have high self-esteem and good relationship with the supervisor. It was also noticed that it is through the correlation analysis that the development of burnout can be influenced by high levels of negative self-esteem, and the development of a negative relationship with the guiding teacher. It also points out that the student receiving a scholarship can suggest the occurrence of Burnout syndrome.*

**Keywords:** *Burnout*. *Esteem*. *Advisor-advisee relationship*. *Graduate*. *Survey*.

Data de submissão: 25 de fevereiro de 2014.

Data de aprovação: 8 de março de 2015.

## INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* é uma patologia que surgiu na década de 70 e pode ser compreendida como uma reação psicológica, advinda de tensão emocional, que ocasiona redução da motivação e mobilidade de interesses e habilidades para com o trabalho. Ou seja, é uma síndrome psicológica caracterizada por atitudes de exaustão, tanto física quanto emocional, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, assim como sentimentos de baixa realização pessoal, eficácia e produtividade (MASLACH, 2007), afetando gravemente os indivíduos acometidos pela síndrome, assim como o ambiente no qual estão inseridos.

O âmbito acadêmico, especialmente o da pós-graduação *stricto sensu*, caracteriza-se por exigências diferenciadas, combinando alta competitividade, necessidade do cumprimento de prazos e metas de produção acadêmica (DUQUE, BRONDANI, LUNA, 2005; SANTOS, ALVES JÚNIOR, 2007). Envolvendo ainda, relacionamentos muitas vezes conflituosos entre orientandos e orientadores, em uma rotina de cobranças e obrigações. Dessa convivência singular, complexa e subjetiva, emergem teses, dissertações e demais trabalhos científicos que visam consolidar o conhecimento científico.

Estudos relatam que, em muitos casos, o relacionamento orientador-orientando se estabelece de forma negativa, tendo em vista a renúncia de suas funções por parte de algum dos atores (LEITE FILHO, MARTINS, 2006). Berndt (2003) constatou que uma das razões determinantes na qual estudantes abandonam os cursos refere-se a problemas relacionados à orientação. Alunos de Pós-graduação ostentam diversos anseios e expectativas elevadas, que podem levá-los à angústia, *stress*, perda da autoconfiança e autoestima (CARVALHO, 1994).

Com o início das atividades acadêmicas na Pós-Graduação, nos primeiros contatos dos estudantes com esta realidade emerge a percepção de suas limitações e, como consequência é corrente que os estudantes se considerem incapazes nesta etapa de formação (BORGES; CARLOTTO, 2004). Desse modo, estudos têm buscado identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em estudantes, averiguando a correlação da síndrome com diferentes variáveis, como: *stress*, ansiedade, depressão, estratégias de *copping*, satisfação e autoestima (BORGES, CARLOTTO, 2004; SOUZA; MENEZES, 2005; CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006).

A autoestima também desempenha papel considerável como preditor de resultados favoráveis, tendo implicações em áreas como sucesso ocupacional, relacionamentos interpessoais e desempenho acadêmico (TRZESNIEWSKI, DONNELLAN, ROBINS, 2003). Moysés (2004) infere a existência de correlação entre o desempenho acadêmico e a variável autoestima, sugerindo que baixos índices de autoestima estão associados a baixo desempenho nas atividades estudantis. Ademais, a autora ressalta a associação entre baixa autoestima e comportamentos danosos ao contexto acadêmico, como agressividade e violência.

Uma vez que as pesquisas que relacionam a síndrome de *Burnout* em estudantes de Pós-Graduação ainda não conquistaram consolidação teórica, e estudos anteriores sugerem associação (BACK, MOSER, AMORIM, 2009) entre autoestima e síndrome de *Burnout*, este estudo propõe-se a minimizar esta lacuna, acrescentando a variável relacionamento entre orientador- orientando, como influenciadora da síndrome de *Burnout* e da autoestima dos estudantes. Desse modo, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: existe influência da relação orientador-orientando e da autoestima com as dimensões da síndrome de *Burnout* em alunos de Pós-Graduação? Especificamente pretende-se: i) identificar o comportamento das dimensões da

síndrome de *Burnout* nos estudantes de Pós-Graduação; ii) verificar o nível de autoestima dos alunos; iii) identificar a percepção dos estudantes de Pós-Graduação quanto ao relacionamento orientador-orientando.

Este estudo está assim estruturado: após esta sessão de introdução, apresentam-se os pressupostos teóricos convergentes à temática proposta. Na sessão seguinte, o método e as técnicas utilizadas no tratamento dos dados da pesquisa; posteriormente, a análise e discussão dos resultados. Ao final, são apresentadas as considerações finais, limitações e recomendações futuras decorrentes deste trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Relação orientador-orientando

A atividade de orientação de alunos da pós-graduação é considerada complexa e delicada (BROWN E ADKINS, 1998). A orientação efetiva requer que o professor seja um pesquisador competente imbuído de conhecimentos e práticas de pesquisa que a tornem efetiva. Neste sentido, o papel do orientador consiste em auxiliar os alunos orientandos na aquisição de conhecimentos relacionados à pesquisa, assim como desenvolvimento pessoal e intelectual (COSTA; ALMEIDA, 2000). Dessa forma, entende-se que o professor orientador tem o papel de ser um guia para o aluno na jornada da pós-graduação.

Entretanto, estudos apontam que muitos alunos desistem dos cursos ou adquirem problemas de cunho emocional, em função daqueles relacionados à orientação (BROWN E ADKINS, 1998; MADSEN, 1992). Muito embora as atividades e o processo da pós-graduação exijam certo grau de independência e motivação (MADSEN, 1992), entende-se que indisposições e desajustes no relacionamento orientador-orientando, podem acarretar problemas de ordem física e psíquica aos atores envolvidos.

A natureza do processo da orientação na pós-graduação postula um longo relacionamento pessoal e profissional entre o estudante e o professor orientador. Este processo inclui a seleção do tema de pesquisa, planejamento das atividades da pesquisa, identificação dos recursos necessários, condução da pesquisa, elaboração do estado da arte da literatura do estudo, definição das técnicas de análise, interpretação dos dados, escrita da tese ou dissertação, defesa, e por fim, publicação do trabalho (PICCININ, 2003). Uma vez que este processo se estende por muitos anos, principalmente em cursos de doutorado, tornando-se mais complexo tendo em vista o aumento do número de alunos orientados por um professor e, também, da diversidade dos estudantes de pós-graduação, tal processo carece de constantes ajustes, sensibilidade e habilidades de relacionamento interpessoal entre as partes, pois implica até mesmo na evasão e rendimento dos alunos de pós-graduação (SANTOS FILHO & CARVALHO, 1991).

Goldberg (1980) remete a outros fatores que exercem influência neste relacionamento, apontando sobre a competência técnico-científica, maturidade pessoal e até mesmo a honestidade profissional do orientador, como sendo fatores determinantes a fim de evitar o despertar de sentimentos como o medo entre os integrantes da díade. Salaria ainda a necessidade de que tanto o orientador quanto o orientando estejam alinhados e comprometidos com os resultados do estudo. A autora ainda reforça que o sentimento de medo é mais bem visualizado nos orientandos, tendo em vista a preocupação em apresentarem-se de forma honrosa perante a banca examinadora. O medo é responsável pela desestabilização emocional do estudante, podendo interferir de forma negativa tanto no decorrer da pesquisa quando no momento da apresentação da

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

defesa de seu estudo. Por conseguinte, é necessário que o orientando esteja seguro em relação ao seu tema de estudo. E na falta de apoio por parte do orientador, o orientando pode sentir-se emocionalmente desequilibrado, interferindo assim negativamente no resultado final, bem como em sua saúde mental.

## Síndrome de *Burnout* em estudantes

A síndrome de *Burnout* caracteriza-se como uma síndrome de caráter psicológico. Pode-se traduzir o termo como “queimar-se”, “estar acabado” (FRANÇA, 1987). A expressão pode ser definida como o estado daquele “que chegou ao limite e por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico e mental” (BENEVIDES-PEREIRA, p. 21, 2002).

A origem dos estudos desta temática enfatiza indivíduos no ambiente laboral, tratando-o como um problema de saúde decorrente do trabalho. O interesse científico pela síndrome de *Burnout* teve início após os estudos de Freudenberger (1974) e Maslach (1976). Desde então, os estudos têm avançado e tomado novas perspectivas. No princípio, admitia-se que a síndrome de *Burnout* atingia somente os indivíduos que exerciam atividades ocupacionais ligadas a auxiliar outras pessoas como: o atendimento à saúde, assistência social, sistema judiciário penal, aconselhamento e ensino (MASLACH, 2007).

Destarte, já existem estudos que enfatizam a ocorrência de *Burnout* em relacionamentos entre pais e filhos, relação entre os membros de um casal (MASLACH, 2007) e estudos recentes indicam a ocorrência da síndrome em estudantes (BACK, MOSER, AMORIM, 2009; BORGES, CARLOTTO, 2004; CARLOTTO, CÂMARA, 2006), evidenciando assim o avanço nos estudos desta temática.

Maslach (2007), afirma que *Burnout* refere-se a uma grave síndrome psicológica, advinda da exposição prolongada de um indivíduo a fatores estressores crônicos. É constituído por meio de três dimensões: i) **exaustão emocional**: refere-se ao sentimento de esgotamento físico e emocional; ii) **despersonalização**: diz respeito a quando o indivíduo apresenta atitudes de ironia, cinismo e hostilidade; iii) **eficácia profissional**: indica que o indivíduo acredita em sua capacidade de realização e não demonstra indícios de abandonar sua ocupação. É importante ressaltar que a dimensão despersonalização, no construto aplicado a estudantes passou a ser denominada “descrença” (SCHAUFELI et al, 2002).

O estudo da síndrome de *Burnout*, voltado para estudantes, considerando que esta é uma atividade pré-profissional, foi explorado com rigidez por Schaufeli, Salanova, González-Romá e Bakker (2002). Cushway (1992) aponta que a síndrome pode ter início na fase acadêmica e perdurar durante a vida profissional. Desse modo, considera-se que o ingresso na pós-graduação, especificamente a *strictu sensu*, requer dos indivíduos um esforço maior de adaptação, uma vez que o estudante precisará desenvolver, além de outras atividades e exigências, o papel de pesquisador científico.

Voltarelli (2002), assim como Santos e Alves Júnior (2007), afirma que a exigência de produtividade acadêmica, pode ser um fator de estresse aos pesquisadores nacionais, considerando a imposição de dedicação exclusiva, por vezes sem um apoio financeiro, a ênfase em publicações de alto nível (tanto no âmbito nacional quanto no internacional), e a falta de estabilidade profissional podendo motivar um estado de esgotamento mental prejudicando, assim, a saúde dos indivíduos. Duque, Brondani e Luna (2005) corroboram ao destacar que, além da carência de recursos e do ambiente competitivo, administrar a pressão dos prazos

a cumprir, em conjunto com as inúmeras atividades acadêmicas, bem como as incertezas em relação ao futuro profissional, também podem ser identificadas como fatores estressantes.

Agut, Grau e Beas (2002), em pesquisa realizada com estudantes, encontraram níveis moderados da síndrome de *Burnout* nas três dimensões. Entretanto, os alunos de cursos da área de ciências humanas evidenciaram um maior nível de esgotamento mental. Em relação ao gênero, Benevides-Pereira (1998) indica que não há consenso na literatura em relação à maior incidência entre homens ou mulheres. A referida autora destaca que os resultados encontrados indicam escores maiores de exaustão emocional nas mulheres e despersonalização nos homens. Tal fato pode ser explicado tendo em vista as mudanças culturais nos papéis sociais entre os gêneros, uma vez que, as mulheres, em muitos casos, têm assumido o papel de provedora da família, cumprindo jornadas duplas de trabalho e ainda estudando à noite (BENEVIDES-PEREIRA, 1998).

### Autoestima em estudantes

Autoestima refere-se a um conjunto de sentimentos e pensamentos que um indivíduo tem sobre seu próprio valor, competência e adequação, refletindo-se em uma atitude positiva ou negativa de si mesmo (ROSENBERG, 1965). García del Cura (2001) afirma que, sendo a autoestima uma percepção avaliativa afetiva sobre si próprio, não é estática, tendo em vista que apresenta graus altos e baixos. Temos a tendência de nos avaliar constantemente; entretanto, o fazemos de forma diferente ao longo do tempo, considerando o mundo ao nosso redor.

As definições de autoestima podem ser visualizadas por meio de três modelos: 1) o modelo de aceitação social sugere que a autoestima se origina da aceitação dos outros; 2) o modelo de competência indica que a autoestima é baseada na percepção de competência em certas áreas da vida dos indivíduos; 3) o modelo de preocupação-cultural-pessoal infere que a cultura provoca um foco no eu que norteia uma autoestima elevada (WILLIAMS, 2004).

Muito se fala em autoestima, mas nem sempre se tem clareza da importância e das influências desse fenômeno na vida dos indivíduos. Autoestima diz respeito ao conceito que a pessoa tem de si mesma, à forma como os indivíduos se sentem, sendo que influencia todas as experiências da vida de um indivíduo. O desenvolvimento da autoestima positiva é fundamental para conquistar segurança, a fim de enfrentar os desafios da vida. Tendo em vista que os indivíduos, cotidianamente, estão expostos a novas situações e que nem sempre se sentem confiantes, torna-se importante, construir autoestima suficiente para encarar as constantes mudanças que se impõem. Os indivíduos com baixa autoestima, em geral, têm problemas de adaptação às mudanças. Desse modo, a autoestima é a determinante para o sucesso ou o fracasso (BRANDEN, 1992).

Dentre os estudos realizados com a intenção de avaliar a autoestima em estudantes, cita-se Wells *et al.* (2002), no qual os autores empreenderam pesquisa com adolescentes e dentre os principais resultados visualizaram a tendência de que os alunos que apresentavam baixa autoestima estavam mais propensos a abandonarem os estudos.

A autoestima tem sido vista como um importante indicador de saúde mental e (MRUK, 1995), sendo considerada também uma ferramenta importante na identificação e prevenção de problemas psicológicos

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

(FAN; FU, 2001). Com intuito de mensurar a autoestima, a Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR (ROSENBERG, 1965), vem sendo aplicada mundialmente.

Heatherton e Wyland (2003), afirmam que alguns estudos sugerem que a autoestima apresenta-se de forma diferente em relação ao gênero, uma vez que, no sexo feminino, a autoestima é fortemente influenciada pelos relacionamentos, enquanto a autoestima em indivíduos do sexo masculino é mais influenciada pelo sucesso de seus objetivos. Estudos que propuseram a relação de autoestima e gênero apontam escores ligeiramente superiores em indivíduos do sexo masculino, sugerindo assim que autoestima elevada seria mais presente nos homens (ROMANO; NEGREIROS; MARTINS, 2007; SANTOS; MAIA, 2003). Entretanto, Sbicigo *et al.* (2010), em estudo que buscou verificar parâmetros psicométricos da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) para adolescentes brasileiros não encontraram diferenças significativas na autoestima global para as variáveis de sexo e idade.

## MÉTODO

Com a intenção de atingir os objetivos inicialmente propostos por este estudo, empreendeu-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A estratégia de pesquisa enquadra-se como uma *survey* (BAKER, 2001).

A presente pesquisa foi realizada com os estudantes de Pós-Graduação de uma Universidade Federal, localizada na região Sul do Brasil. A instituição atua desde o ano de 1960; atualmente mantém 102 cursos de graduação presenciais e 72 cursos de pós-graduação permanentes, sendo 40 de Mestrado, 18 de Doutorado e 14 de Especialização.

A população pesquisada é composta por 3.108 indivíduos, ou seja, a totalidade de estudantes de Pós-Graduação *stricto sensu* da instituição. Foram disponibilizados questionários (meio impresso e eletrônico) aos estudantes, que de forma voluntária se disponibilizaram a fazer parte da pesquisa; a coleta de dados compreendeu o período de aproximadamente 20 dias (entres os meses de setembro a outubro de 2013), obtendo-se 424 respondentes, compondo assim a amostra final. O convite aos estudantes, para compor a amostra da pesquisa, ocorreu via secretaria acadêmica dos cursos, disponibilizando o link do formulário da pesquisa, bem como com visitas das pesquisadoras às salas de aula e laboratórios de pesquisa da instituição, motivando assim os estudantes a contribuir respondendo o questionário do estudo. Ressalta-se que o instrumento de pesquisa foi o mesmo, tanto eletrônico quanto impresso, não havendo assim diferenças na aplicação do questionário.

O instrumento foi construído em quatro partes. A primeira refere-se ao Inventário Síndrome *Burnout* de Maslach – *Student Survey* (MBI-SS) adaptado por Schaufeli *et al.* (2002), composto por 15 itens, agrupados em três dimensões: (i) exaustão, (ii) descrença e (iii) eficácia profissional, a qual passou por adaptação cultural empreendida por Campos e Maroco (2012). A segunda diz respeito à Escala de Autoestima de Rosenberg- EAR, adaptada por Hutz e Zanon (2011), contendo 10 itens, a qual foi traduzida por Avanci *et al.* (2006). A terceira parte do instrumento procurou avaliar a percepção dos estudantes acerca do relacionamento orientador-orientando, o qual foi elaborado pelas autoras com base em Leite Filho e Martins (2006); Saviani (2002) e Luna (1983). E, por fim, a quarta parte foi desenvolvida com o intuito de descrever o

perfil dos respondentes. Ressalta-se que para fins de padronização optou-se por utilizar escala likert de 5 pontos.

Desta forma, o instrumento final foi composto por 53 questões das escalas acima mencionadas e 11 questões de identificação do perfil. Realizou-se um pré-teste com cerca de 15 estudantes, a fim de verificar a validade interna do instrumento; tendo em vista que não foram identificados problemas em relação ao instrumento, procedeu-se à aplicação. Verificando-se que a participação ocorreu de forma voluntária, não apresentando riscos aos indivíduos, em relação às questões éticas desta pesquisa, procedeu-se a assinatura de um termo, por parte dos participantes.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados com o apoio do *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para realização dos testes estatísticos. Primeiramente, realizou-se a análise descritiva da amostra, por meio de cálculos de média e mediana.

A fim de explorar os dados das escalas objeto deste estudo, realizou-se a aplicação da análise fatorial exploratória. Hair *et al.* (2009) postula que a análise fatorial versa sobre o problema de como analisar a estrutura das interrelações presentes nas variáveis, através da definição de uma série de dimensões comuns, denominadas como fatores. Para fins deste estudo, a estimação das cargas fatoriais se deu através do método dos componentes principais, uma vez que este é o método mais indicado na medida em que a intenção do pesquisador é definir o número mínimo de fatores, que atendem pela variância máxima nos dados (MALHOTRA, 2001). A fim de estimar tal redução dos fatores, optou-se pelo método dos autovalores superiores a um, e o método de rotação adotado neste estudo foi o varimax normalizado (HAIR *et al.*, 2009).

Com a intenção de avaliar o grau de confiabilidade dos fatores, ou seja, o grau de consistência interna entre os indicadores de um fator aplicou-se o Alpha de *Cronbach*. Conforme Field (2009), valores entre  $0,7 \leq \alpha < 0,8$  representam índices aceitáveis de Alfa de *Cronbach*, sendo que valores substancialmente mais baixos indicam escala não confiável.

Para finalizar, aplicou-se a regressão múltipla, através do método Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), a fim de identificar a dependência de uma variável em relação a uma ou mais variáveis explicativas ou independentes (GUJARATI, 2011). Segundo Hair *et al.* (2009) a regressão linear visa analisar a relação entre uma única variável dependente. Neste caso, neste estudo, a variável dependente refere-se à Síndrome de *Burnout*, e as variáveis independentes referem-se aos itens das escalas de autoestima e relação orientador-orientando, assim como as variáveis de perfil: gênero e bolsista. Dentre os testes aplicados após análise de regressão, tem-se o R<sup>2</sup> (coeficiente de determinação múltiplo). O R<sup>2</sup> é analisado a fim de indicar quanto às variáveis independentes explicaram a variável dependente. Com limites entre 0 e 1, ou seja, no caso de R<sup>2</sup> igual a 1, obtém-se um ajustamento perfeito do modelo, desse modo, a regressão ajustada explica 100% da variável dependente (GUJARATI, 2011).

A fim de verificar os pressupostos de normalidade, autocorrelação, multicolineariedade e homocedasticidade do modelo de regressão, utilizou-se os testes de *Kolmogorov-Smirnov* (KS), *Durbin Watson* (DW), fator de inflação (FIV) e *Pesarán-Pesarán*, respectivamente. Sendo que, com o intuito de verificar a normalidade do erro, realizou-se o teste KS sob a hipótese nula de que a distribuição da série testada é normal.

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Perfil da amostra

A amostra investigada, diz respeito a 424 estudantes de Pós-Graduação, de diferentes áreas do conhecimento, da Universidade pesquisada. A amostra foi composta predominantemente (54,6%) por indivíduos do sexo feminino, corroborando com os achados de Freitas (2013), a qual afirma que a presença feminina na pós-graduação tem aumentado ao longo dos anos. A maioria (71,1%) dos estudantes é solteira e 81,5% não possuem filhos. Cerca de 66,2% dos respondentes cursam mestrado enquanto que 33,8%, doutorado. Em relação ao número de disciplinas que estão cursando, 8,5% afirmam não estar cursando nenhuma disciplina, desse modo, entende-se que esses estudantes se encontram na fase de elaboração de dissertação e/ou tese e a maioria cursa de 1 a 3 (64,8%). Cerca de 62,6% recebem bolsa de estudos, e 35,9% exercem atividade remunerada, além dos estudos. A maioria dos estudantes (50,7%) reside com a família, tem até 25 anos (35,6%), e 40,4% afirmam possuir renda de até R\$ 1.500,00.

### Análise Fatorial: Síndrome de *Burnout*

Foram utilizadas, inicialmente, as 15 questões do instrumento. Os testes iniciais da análise fatorial incluíram o *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO) e o teste de esfericidade de *Bartlett*. Os resultados advindos dos testes de adequação e esfericidade da amostra caracterizam-se como satisfatórios, sendo que o KMO apresentou coeficiente de 0,854 e o teste de *Bartlett* apresentou resultado significativo ( $p < 0,01$ ).

Posteriormente, com intuito de realizar a extração dos fatores, utilizaram-se os critérios dos autovalores (*eigenvalues*) maiores que 1,0 e porcentagem da variância explicada. Foram obtidos três fatores com autovalores superiores a 1,0, sendo que o primeiro explicou 38,139% da variância e os três fatores, em conjunto, explicaram 63,898% do total da variância. Logo após, foram analisadas as comunalidades. Tendo em vista o critério de comunalidades maior de 0,5 para cada questão (LATIF, 1994), quatro variáveis foram suprimidas da análise fatorial. A Tabela 1, também apresenta o Alpha de *Cronbach*, que conforme Hair *et al.* (2009), tendo em vista que os índices se enquadraram entre  $0,7 \leq \alpha < 0,8$ , apresenta boa associação entre as variáveis.

**Tabela 1- Alpha de *Cronbach* da escala de *Burnout***

Fatores	Variáveis	Alpha de <i>Cronbach</i> Final
1- Exaustão Emocional	01, 02, 03, 04, 05	0,822
2- Eficácia Profissional	09, 10, 11, 12, 13,15	0,719
3- Descrença	06, 07, 08, 14	0,781

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Através de uma análise mais detalhada é possível avaliar as variáveis correspondentes a cada fator, seguidas pela carga fatorial obtida neste estudo, como ilustra a Tabela 2.



**Tabela 2- Análise Fatorial escala *Burnout*.**

Fator	Descrição	Carga Fatorial
1- Exaustão emocional	Esgotamento emocional (q 1)	0,695
	Esgotamento diário (q2)	0,594
	Cansaço (q3)	0,633
	-	-
	Esgotamento Físico (q 5)	0,703
2- Eficácia Profissional	-	-
	Eficácia nas tarefas (q10)	0,603
	-	-
	Bom estudante (q12)	0,599
	Resolver problemas nos estudos (q13)	0,513
3- Descrença	Falta de interesse nos estudos (q15)	0,523
	-	-
	Falta de interesse nos estudos (q7)	0,794
	Descrença nos estudos (q8)	0,659
	Falta de interesse nos estudos (q14)	0,711

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

A fim de identificar os índices correspondentes aos fatores da síndrome de *Burnout*, tendo em vista a escala likert de 5 pontos (1- Concordo Totalmente; 5- Discordo Totalmente), verificou-se que a Descrença foi a dimensão que atingiu maior índice médio (3,84), seguida pela dimensão Exaustão Emocional (2,86), sendo que a dimensão de menor índice foi a Eficácia Profissional (2,28).

**Tabela 3- Média, Mediana e Desvio Padrão dos fatores extraídos da análise fatorial da escala de *Burnout*.**

Fator	Média	Mediana	Desvio Padrão
1- Exaustão Emocional	2,862	2,750	0,926
2- Eficácia Profissional	2,281	2,250	0,610
3- Descrença	3,849	4,000	0,910

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Analisando os índices obtidos, considera-se que, conforme o Modelo de Maslach (1976), a Exaustão Emocional é a primeira dimensão a surgir como indicativo da síndrome, tendo em vista que a interpretação da escala *likert*, aponta que quanto menor a média, maior é o indicativo de Exaustão Emocional; percebe-se que esta amostra apresentou índice médio de 2,86, que pode ser considerado indicativo de nível baixo de *Burnout*, uma vez que alguns respondentes não se posicionaram a respeito, indicando serem indiferentes às assertivas referentes a este fator. O segundo fator, Eficácia Profissional, dimensão que avalia a percepção dos indivíduos em relação à sua capacidade de realizar as tarefas referentes à sua ocupação, denotando assim, a possibilidade do abandono da ocupação nesta amostra, apresentou média de 2,28, e conforme a escala *likert* de 5 pontos, a média das assertivas, indica que os estudantes concordam com as afirmações, sendo assim, pode-se inferir, que, em média, os estudantes acreditam ser eficazes na realização de suas tarefas. Tal resultado apresenta-se em concordância com os achados de Carlotto *et al* (2006).

O terceiro fator, Descrença, avalia o quanto o estudante demonstra uma atitude de cinismo em relação à sua atividade acadêmica, desse modo, considerando a mediana (4,00), indicada pela amostra de estudantes desta pesquisa e sendo que a posição na escala *likert*, indica discordância das assertivas, infere-se que os

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

estudantes não apresentam descrença em relação a seus estudos. Essa descoberta corrobora com os resultados de Tarnowski e Carlotto (2007).

Em síntese, a partir dos índices encontrados, pode-se inferir que a amostra pesquisada, não apresenta *Burnout*. Uma vez que as dimensões Eficácia Profissional e Descrença apresentaram indicativos de negação, e tendo em vista que a primeira dimensão, Exaustão Emocional, surge como o primeiro indicativo do desenvolvimento da síndrome tendo, neste estudo, apresentado média de 2,86, representando certa indiferença dos respondentes às assertivas, pode-se suspeitar que os indivíduos apresentem certa tendência ao desenvolvimento de *Burnout* no futuro, estando a síndrome, no momento, provavelmente sendo contida pelo alto índice de Eficácia Profissional e evidências da ausência de Descrença em relação às atividades acadêmicas.

## Análise Fatorial: Autoestima

Foram utilizadas, inicialmente, as 10 questões do instrumento, com a intenção de identificar possíveis associações entre as variáveis. Os testes realizados incluíram o *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* (KMO) que apresentou coeficiente de 0,869 e o teste de esfericidade de *Bartlett* evidenciou resultado significativo ( $p < 0,01$ ); tais resultados configuram-se como satisfatórios. Obtiveram-se dois fatores com autovalores superiores a 1,0, sendo que em conjunto, explicaram 66,006% do total da variância. Por conseguinte, foram analisadas as comunalidades das variáveis, e considerando o critério de comunalidades maior de 0,5 (LATIF, 1994), uma variável foi extinta da análise fatorial. O Alpha de *Cronbach*, da escala em questão, segundo classificação de Hair *et al.* (2005), apresenta associação muito boa entre as variáveis, uma vez que se enquadra entre  $0,8 \leq \alpha < 0,9$  – Tabela 4.

**Tabela 4- Alpha de Cronbach da escala de autoestima**

Fatores	Variáveis	Alpha de Cronbach Final
1- Autoestima Negativa	23, 25, 24, 22	0,860
2- Autoestima Positiva	21, 20, 18, 16, 17	0,817

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta uma análise mais detalhada da constituição dos fatores. Percebe-se também a estrutura bi-fatorial, dividida em dois pólos: autoestima negativa e autoestima positiva, este resultado corrobora os achados de Sbicigo *et al.* (2010) e Romano *et al.* (2007), sobre a estrutura bi fatorial da escala (EAR).

**Tabela 5- Análise Fatorial escala autoestima**

Fator	Descrição	Carga Fatorial
1- Autoestima Negativa	Não presto para nada (q 23)	0,848
	Me sinto inútil (q 25)	0,843
	Me sinto um fracasso (q 24)	0,771
	Sinto vergonha de ser como sou (q 22)	0,758
2- Autoestima Positiva	Atitude positiva em relação a mim (q 21)	0,495
	Estou satisfeito comigo (q 20)	0,479
	Tenho boas qualidades (q 18)	0,816
	Sou uma pessoa de valor (q 16)	0,743
	Sou capaz de fazer tudo tão bem quanto os outros (q 17)	0,738

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Com o intuito de identificar os índices correspondentes à escala de autoestima, verificou-se que o polo negativo foi o que atingiu maior índice médio (4,17), e em relação ao polo autoestima positiva obteve-se um índice médio de 2,06 (Tabela 6).

**Tabela 6- Média, Mediana e Desvio Padrão dos fatores extraídos da análise fatorial da escala de autoestima.**

Fator	Média	Mediana	Desvio Padrão
1- Autoestima Negativa	4,170	4,500	0,939
2- Autoestima Positiva	2,061	2,000	0,667

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Tal resultado indica que os indivíduos da amostra pesquisa, não apresentam autoestima negativa, uma vez que a média das respostas demonstra discordância das assertivas que avaliam a baixa autoestima. Por outro lado, entende-se que a maioria dos estudantes de pós-graduação da UFSM, em média, apresenta autoestima positiva. Assim, conclui-se que os estudantes não apresentam problemas em relação a sua autoestima.

### Análise Fatorial: Relacionamento com Orientador

A última análise fatorial diz respeito ao questionário de relacionamento orientador-orientando; utilizaram-se, inicialmente, as 20 questões do instrumento, a fim de identificar possíveis associações entre as variáveis. Como resultados dos testes, obteve-se KMO com coeficiente de 0,942 e o teste de *Bartlett* apresentou resultado significativo ( $p < 0,01$ ), indicando assim, a fatorabilidade dos dados.

Para a extração dos fatores, aplicaram-se os critérios dos autovalores (*eigenvalues*) maiores que 1,0 e porcentagem da variância explicada. Foram obtidos três fatores com autovalores superiores a 1,0, sendo que os três fatores, em conjunto, explicaram 64,998% do total da variância.

A análise das comunalidades das variáveis, seguindo o critério de comunalidades maior de 0,5 (LATIF, 1994), conduziu a supressão de duas variáveis da análise fatorial. O *Alpha de Cronbach*, da escala em questão apresentou índices diferentes para cada fator. O primeiro (Comportamento/ Relacionamento com Orientador), indica conforme classificação de Hair *et al.* (2009), excelente associação entre as variáveis. O segundo fator (Acessibilidade ao Orientador) apresenta muito boa associação entre variáveis. Já o terceiro fator (Pesquisas e Atividades dos orientandos), apresenta fraca associação entre variáveis, desse modo retirar-se-á o último fator das análises (Tabela 7).

**Tabela 7- Alpha de Cronbach da escala de relacionamento orientador-orientando**

Fatores	Variáveis	Alpha de Cronbach Final
1. Comportamento/ Relacionamento com Orientador	34,45,36,39,35,32, 37,44,38,30,43	0,929
2. Acessibilidade ao Orientador	28,26,42,27,29	0,863
3. Pesquisas e Atividades dos orientandos	40,41	0,476

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

Com intuito de demonstrar a distribuição das variáveis em cada fator, elaborou-se a Tabela 8, a qual também evidencia as cargas fatoriais das variáveis.

**Tabela 8- Análise Fatorial escala relacionamento orientador-orientando.**

Fator	Descrição	Carga Fatorial
<b>1- Comportamento/ Relacionamento com Orientador</b>	30. Tenho um bom relacionamento.	0,773
	32. Trata-me com respeito	0,742
	34. É um bom pesquisador.	0,718
	35. Relaciona-se adequadamente com seus orientandos.	0,690
	36. Quando construir minha carreira, terei sempre meu orientador como “modelo”.	0,683
	37. Contribui com ideias para os trabalhos.	0,637
	38. Direciona adequadamente minhas pesquisas.	0,635
	39. Domina os temas de minhas pesquisas.	0,633
	43. Reconhece minhas conquistas.	0,618
	44. Desempenha o papel de orientador com excelência.	0,570
	45. Eu admiro meu orientador.	0,545
<b>2- Acessibilidade ao Orientador</b>	26. Sempre me atende quando necessito.	0,787
	27. Mostra-se preocupado com meu desempenho no curso.	0,733
	28. Retorna rapidamente as demandas que encaminho.	0,703
	29. Tenho fácil acesso.	0,682
	42. Concede <i>feedback</i> dos meus trabalhos nos prazos estabelecidos.	0,655

Fonte: elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

A fim de identificar os índices correspondentes à escala Relacionamento orientador-orientando, verificou-se que a dimensão denominada Acessibilidade ao Orientador obteve maior índice médio (2,22) e dimensão Comportamento/ Relacionamento com Orientador obteve média de 1,96 (Tabela 9).

**Tabela 9- Média, Mediana e Desvio Padrão dos fatores extraídos da análise fatorial da escala de autoestima**

Fator	Média	Mediana	Desvio Padrão
1- Comportamento/ Relacionamento com Orientador	1,969	1,909	0,751
2- Acessibilidade ao Orientador	2,222	2,000	0,865

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Tendo em vista os índices obtidos, pode-se afirmar que o relacionamento orientador-orientando, na amostra em questão, apresenta, em média, resultados favoráveis uma vez que as dimensões evidenciam mediana próxima a 2,00, indicando assim, que os respondentes concordam com as assertivas da escala proposta. Desse modo, entende-se que os estudantes se mostram satisfeitos nos quesitos acessibilidade e comportamento/relacionamento do professor orientador.

**Influência da autoestima e relacionamento com orientador na síndrome de *Burnout***

No intuito de analisar a influência de algumas variáveis na síndrome de *Burnout*, foram realizadas análises de regressão múltipla para identificar o quanto cada fator da síndrome de *Burnout* (variável dependente) é explicado pelos fatores: Autoestima Positiva, Autoestima Negativa, Comportamento/Relacionamento do Orientador, Acessibilidade ao Orientador. As variáveis dummy, também foram consideradas, a saber: Gênero (0- Masculino; 1- Feminino), Bolsista (0- Não-Bolsista; 1- Bolsista), sendo estas consideradas variáveis independentes. O método, utilizado na estimação dos modelos de regressão foi o *stepwise*. Hair *et al.* (2009), afirma que este procedimento possibilita que o pesquisador examine a contribuição de cada variável independente para o modelo de regressão; assim, cada variável é considerada para inclusão antes do desenvolvimento da equação, na tentativa de encontrar o modelo mais adequado.

**Tabela 10- Modelos de regressão**

Variável Dependente	Autoestima Positivo		Autoestima Negativo		Gênero		Comportamento/Relacionamento com Orientador		Bolsista		R <sup>2</sup>	Teste F
	Coef.	Sig	Coef.	Sig	Coef.	Sig	Coef.	Sig	Coef.	Sig		Sig
	<b>Exaustão Emocional</b>	-0,210	0,000	0,165	0,005	-0,115	0,011	-0,115	0,013			0,175
<b>Descrença</b>	-0,282	0,000	0,198	0,000			-0,188	0,000			0,265	0,000
<b>Eficácia Profissional</b>	0,560	0,000					0,181	0,000	-0,088	0,022	0,393	0,000
<b>Burnout</b>			0,279	0,000			-0,128	0,007	-0,100	0,031	0,124	0,000

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Primeiramente, ressalta-se que todos os valores do teste F foram significativos a 1%, indicando que, pelo menos, uma das variáveis independentes influencia a variável dependente (Tabela 10). Para variável dependente Exaustão Emocional, os fatores influenciadores foram Autoestima Positiva e Negativa, Gênero e Comportamento/Relacionamento com Orientador indicando que a minimização da autoestima positiva eleva a Exaustão Emocional, assim como a elevação da autoestima negativa, aumenta a Exaustão Emocional. Este modelo também indica que as mulheres apresentam menor Exaustão Emocional, e que relacionar-se de forma negativa com orientador, implica em maiores escores de Exaustão Emocional.

O segundo modelo, que apresenta como variável dependente a Descrença, é influenciado de forma negativa pela Autoestima Positiva, e positivamente pela Autoestima Negativa, ou seja, quanto mais baixa a autoestima, mais elevada é a Descrença, o contrário também é verdadeiro. Também percebe-se influência negativa do fator Comportamento/Relacionamento com Orientador e, desse modo, entende-se que à medida que o estudante percebe seu relacionamento com orientador de forma negativa, ou seja, não estabelece um bom relacionamento, a Descrença aumenta.

Já o terceiro modelo, representado pela variável dependente Eficácia Profissional, apresentou-se como mais importante influenciador, tendo em vista que possui os índices mais elevados. Este modelo sofre influência positiva da Autoestima Positiva e do fator Comportamento/Relacionamento com Orientador; entende-se, portanto, que à medida que a Autoestima Positiva aumenta e o relacionamento com o orientador

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

ocorre de forma positiva, a Eficácia Profissional aumenta também. O modelo também indica que o estudante bolsista percebe-se com maior Eficácia Profissional.

O último modelo, composto pelos três fatores de *Burnout*, é influenciado positivamente pela Autoestima Negativa, revelando que índices elevados de autoestima negativa indicam a ocorrência da síndrome. A influência negativa da variável bolsista e do fator Comportamento/Relacionamento com Orientador evidencia que relacionar-se de forma negativa com orientador, somado ao fato de ser bolsista, resulta em maior chance de desenvolver a síndrome de *Burnout*.

Ressalta-se que o fator Eficácia Profissional apresentou o maior valor para o  $R^2$ , evidenciando que 39,3% da variância do fator podem ser explicados pela Autoestima Positiva, Comportamento/Relacionamento com Orientador e a variável Bolsista.

A fim de identificar a independência dos resíduos da regressão, foi realizado o teste Durbin Watson que precisa atender o pressuposto da covariância nula (PESTANA; GAGEIRO, 2008). Os modelos propostos atenderam o pressuposto da ausência de autocorrelação nos resíduos. Gujarati (2011), afirma que, ao nível de 5% de significância, os valores devem enquadrar-se no intervalo de 1,603-1,746 para uma amostra de mais de 200 casos. A fim de testar a normalidade dos modelos, realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS), conforme a hipótese nula de que a distribuição da série de dados testada é normal. Como resultado do KS, considera-se que os modelos estimados atenderam à normalidade dos resíduos. Para avaliar o pressuposto da homocedasticidade, aplicou-se o teste *Pesarán-Pesarán*, o qual indicou que todos os modelos atenderam às exigências de homocedasticidade. Por fim, a multicolinearidade é identificada através das estatísticas de Tolerância (TOL) e do Fator de Inflação de Variância (FIV). Para Pestana e Gageiro (2008) os valores de referência, a fim de que se confirme a não existência de multicolinearidade são: TOL maior que 0,10 e FIV menor que 10. Os índices obtidos são apresentados na Tabela 11.

**Tabela 11- índices dos modelos de regressão**

Modelo	TOL	FIV	Significância KS	Significância Pesarán- Pesarán
<b>Exaustão Emocional</b>	0,570	1,754	0,772	0,141
	0,583	1,715		
	0,973	1,028		
	0,943	1,061		
<b>Descrença</b>	0,576	1,737	4,186	0,260
	0,943	1,060		
	0,584	1,713		
<b>Eficácia Profissional</b>	0,947	1,056	0,107	0,900
	0,937	1,067		
	0,987	1,013		
<b>Burnout</b>	0,960	1,042	0,247	0,279
	0,950	1,052		
	0,986	1,014		

Fonte: elaborada pelas autoras, com base nos dados da pesquisa.

Nota-se, através da Tabela 11, que os quatro modelos atendem aos pressupostos de normalidade, pois os testes K-S apresentados não são significativos a 0,05, aceitando a hipótese nula. O mesmo ocorre para a multicolinearidade, visualizada através da tolerância, que, neste caso, apresentou valores satisfatórios,

e do FIV, no qual os resultados foram menores do que 10. Sendo assim, os modelos estimados neste estudo demonstraram atender às exigências previstas, confirmando assim a validade dos mesmos.

### Considerações Finais

Dentre os principais resultados encontrados neste estudo, ressalta-se que a amostra pesquisada não apresenta indicativos da presença da síndrome de *Burnout*, segundo critérios estabelecidos por Schaufeli et al. (2002). Para os autores, seriam indicativos da síndrome altos índices de Exaustão emocional e Descrença e baixos índices em Eficácia Profissional sendo que a Exaustão Emocional é a primeira dimensão a surgir, apresentando pontuação mais elevada em comparação às outras dimensões. No caso da amostra estudada, pode-se verificar que a Exaustão Emocional apresentou resultado médio 2,86, indicando certa indiferença referente às assertivas da escala. O resultado pode sugerir um risco potencial de desenvolvimento da síndrome, podendo, nesse momento, estar sendo contido pelos índices obtidos em Eficácia Profissional e credibilidade nas atividades acadêmicas (SALANOVA, PEIRÓ; SCHAUFELI, 2002). Entretanto, não se pode afirmar que, no futuro, estes indivíduos não tendam a desenvolver a síndrome.

O estudo sugere uma reflexão sobre os possíveis riscos aos quais os estudantes estão expostos, principalmente em relação aos fatores estressores presentes no âmbito da pós-graduação, especificamente, a modalidade *stricto sensu*. A ocorrência da síndrome no ambiente de trabalho é considerada um problema da organização e não do indivíduo; entende-se, portanto, que a síndrome de *Burnout* em estudantes é um problema da instituição e, conseqüentemente, dos professores e orientadores.

Observou-se que a variável autoestima se apresentou como sendo positiva na amostra pesquisada, resultado este que sugere que os indivíduos não desenvolveram a síndrome, pois a autoestima elevada pode ter sido considerada como fator moderador, assim como os fatores correlatos ao relacionamento orientador-orientando.

Através das análises de regressão múltipla foi constatado que, de forma geral, o desenvolvimento da síndrome, pode ser explicado por níveis elevados de autoestima negativa. Assim como relacionar-se de forma negativa com o professor orientador, aliado ao fato de o aluno ser bolsista, pode sugerir o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*.

Considera-se a necessidade do aprofundamento dos resultados aqui obtidos, investigando outras variáveis relacionadas à experiência acadêmica, uma vez que a literatura ainda é bastante restrita sobre a síndrome de *Burnout* e demais variáveis como prazer, sofrimento e sobrecarga, dentre outros, na população de Pós-graduandos.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se que, tendo em vista o tipo de amostra, não probabilística, esta não permite inferências além do estudo. E apesar de ser um estudo quantitativo, a generalização dos achados não pode ser estendida aos demais estudantes de pós-graduação do estado ou mesmo do Brasil, em função das diferenças e da estrutura dos programas de pós-graduação.

Sugere-se para futuros estudos a reaplicação do instrumento utilizado em outros contextos, assim como o aperfeiçoamento da escala Relacionamento orientador-orientado proposta neste estudo. Ressalta-se também a possibilidade da utilização da análise de equações estruturais, a fim de propor um modelo para a explicação da síndrome de *Burnout* em estudantes.

# SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA E RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

## REFERÊNCIAS

- BACK, C.; MOSER, A.; AMORIM, C. Burnout e Auto-estima em Estudantes de Direito. Anais... IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp. Curitiba, 2009.
- BAKER, M. J. Selecting a Research Methodology. *The Marketing Review*. Westburn Publishers Ltd, 2001, 1, 373-397.
- BRANDEN, N. Auto-estima: Como Aprender a Gostar de Si Mesmo. 39ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BERNDT, A. A Questão da Orientação na Pós-Graduação em Administração. Disponível em <http://www.forvm.org.br/educarnav.html>. Acessado em 20 de set. 2013.
- BORGES, Â. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e Fatores de Estresse em Estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. *Aletheia*. Canoas, v.19, n.1, p. 45-56, jun. 2004.
- BROWM, G.; ADKINS, M. *Effective Teaching in the Higher Education*. London: Routledge, 1998.
- CARLOTTO, M.S. E CÂMARA, S. G. Características Psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em Estudantes Universitários Brasileiros. *Revista Psico - USF*, 11(2), 167-174, 2006.
- CASTRO, C de M. Dissertando sobre Dissertações. Seminários Sobre a Produção Científica nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Brasília: MEC, p. 29-64, 1979.
- CARVALHO, C. V. Em Busca de Uma Obra: Considerações Psicanalíticas sobre o Processo de Elaboração de uma Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1994.
- COSTA, R. Níveis de Burnout nos Estudantes da Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão da Universidade da Beira Interior. Dissertação de Mestre em Optometria em Ciências da Visão. Covilhã, 2013.
- CUSHWAY, D. Stress in Clinical Psychology Trainees. *British Journal of Clinical Psychology*, 37, 337-341, 1992.
- DUQUE, J. C.; BRONDANI, J. T.; LUNA, S. P. L. Estresse e Pós-Graduação em Medicina Veterinária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 3, p. 134-148, mar. 2005.
- FAN, F. & FU, J. Self-Concept and Mental Health of College Students. *Chinese Mental Health Journal*, 15, 76-77, 2001.
- FRANÇA, H. H. A Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Medicina*, 44, 8, 197-199, 1987.
- FREITAS, B. Diferenças de Gênero na Pesquisa e Pós-Graduação em Engenharia no Brasil. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, 2013.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. *Journal of Social Issues*, 30, 159-165, 1974.
- GARCÍA DEL CURA, J. M. V. La Autoestima en la Escuela, la Afectividad, Actitudes y Valores. Pamplona, Edición del autor, 2001.
- GIL-MONTE, P. R., PEIRÓ, J. M. Desgaste Psíquico en el Trabajo: el Síndrome de Quemarse. Madrid: Síntesis, 1997.
- GOLDBERG, M.A.A. Como vai sua Tese? Educação e Avaliação, a. 1, p.54-61, 1980.
- GUJARATI, D.N., *Econometria Básica*. São Paulo: Markon Books, 2011.
- HAIR, J.; BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R.; TATHAM, R. *Análise Multivariada de Dados*. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HEATHERTON, T. F.; WYLAND, C. L. Assessing Self-Esteem. Em S. J. Lopez & C. R. Snyder (Orgs.), *Positive Psychological Assessment: a Handbook of Models and Measures* (pp.219-233). Washington, DC: American Psychological Association, 2003.
- HUTZ, C.; ZANON, C. Revisão da Adaptação, Validação e Normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg. *Aval. psicol.* v.10, n.1, 2011.
- LATIF, S. A. A Análise Fatorial auxiliando a resolução de um problema real de pesquisa de marketing. *Caderno de pesquisas em administração*. São Paulo, 2º SEM. 1994.
- LEITE FILHO, G.; MARTINS, G. Relação Orientador-Orientando e suas Influências nas Teses e Dissertações. *RAE*. Edição especial 2006.
- MACHADO, A. M. N. *A Bússola do Escrever: Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações*. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 67 - 83.
- MADSEN, David. *Successful Dissertation and Thesis: a Guide to Graduate Student Research from Proposal to Completion*. 2nd. San Francisco.C.A. Jossey Bass, 1992.



- MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTÍNEZ, I. M. M.; PINTO, A. M.; SILVA, A. L. Burnout em Estudantes do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 35, p. 151-167, 2000.
- MARTINS, G de A. A Relação Orientador x Orientando na Elaboração de Trabalhos Técnico- Científicos. *Anais... Seminários em Administração*, São Paulo, 2, 1997.
- MASLACH, C. Burned-out. *Human Behavior* 5, 16–22, 1976.
- MASLACH, C. Entendendo o Burnout. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. *Stress e Qualidade de vida no Trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional*. São Paulo, Atlas, 2007.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422, 2001.
- MOYSÉS, L. A Auto-Estima se Constrói Passo a Passo. São Paulo: Papirus, 2004.
- MRUK, C. *Self Esteem: Research, Theory, and Practice*. New York: Springer Publishing Company, 1995.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. *Análise de Dados para Ciências Sociais: a Complementaridade do SPSS*. 5ª ed. Lisboa: Silabo, 2008.
- PICCININ, S. J. Graduate Students Supervision: Resources for Supervision & Students. Disponível em: <http://www.cdtl.nus.edu.sg/link/nov2000/>. Acessado em 24 de setembro de 2013.
- ROMANO, A.; NEGREIROS, J. MARTINS, T. Contributos para validação da Escala de Autoestima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 8(1), 109-116, 2007.
- ROSENBERG, M. *Society and the Adolescent Self-image*. Princeton: Princeton University Press, 1965.
- SANTOS, A. F.; ALVES JÚNIOR, A. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Mestrandos de Ciências da Saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (1), p. 104- 113, 2007.
- SANTOS FILHO, J. C.; CARVALHO, M. Orientação Coletiva de Mestrado na Faculdade de Educação da Unicamp. *Caderno de pesquisas*, v. 18, p. 73- 79, 1991.
- SANTOS, P. & MAIA, J. Análise Fatorial Confirmatória e Validação Preliminar de uma Versão Portuguesa da Escala de Auto-Estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 253-268, 2003.
- SAVIANI, D. A Pós-Graduação em Educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Neto (Orgs.). *A Bússola do Escrever: Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações*. Florianópolis/São Paulo: Editora da UFSC/Cortez, 2002.
- SBICIGO, J.; BANDEIRA, D.; DELL'AGLIO, D. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, v. 15, n. 3, p. 395-403, set./dez. 2010.
- SCHAUFELI, W.B.; ENZMANN, D. *The Burnout Companion to Study and Research: A Critical Analysis*, Taylor & Francis, London, 1998.
- SCHAUFELI, W. B.; MASLACH, C.; MAREK, T. Professional Burnout. Recent developments in theory and research. New York: Taylor & Francis, 1993.
- SCHAUFELI, W.B.; SALANOVA, M.; GONZALEZ-ROMA; V.; BAKKER, A. B. The measurement of Burnout and Engagement: A confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, 3, p. 71-92, 2002.
- SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). *A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: UFSC, 2002b. p. 67-87.
- SOUZA, F. G. de M.; MENEZES, M. da G. C. Estresse nos estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará. *Rev. bras. educ. méd*; 29(2):91-96, maio-ago. 2005. TRZESNIEWSKI, K.; DONNELLAN, M. & ROBINS, R. Stability of self-esteem across the life span. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84, 205–220, 2003.
- VOLTARELLI, J. C. Estresse e Produtividade Acadêmica. *Revista Medicina Ribeirão Preto*, 35 (4), 451-454, 2002.
- WILLIAMS, P. Held in high (self) esteem. Disponível em: <http://www.uga.edu/columns/020122/news6.html>. 22 set. 2004.
- WELLS, D. et al. Using a Psychoeducational Approach to increase the self-esteem of Adolescents at High Risk for dropping out. *Adolescence*, v. 37, n. 146, p. 431-434, Summer 2002. Disponível em: [http://findarticles.com/p/articles/mi\\_m2248/is\\_146\\_37/ai\\_89942841/](http://findarticles.com/p/articles/mi_m2248/is_146_37/ai_89942841/). Acessado em 24 set. 2013.
- ZILBERMANN, R. Orientação: A Aventura Compartilhada 2002. In: Bianchetti, L.; Machado, A. M. (Org). *Bússola do Escrever: Desafios e Estratégias na Orientação e Escrita de Teses e Dissertações*, 2ª. edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002, 2006.